

ROTEIRO - "REENCONTRO"

EXT. DIA - PRAÇA PÚBLICA

RODRIGO está deitado em um dos bancos da praça. Está dormindo. Ele aparenta ter 15 anos. Suas roupas demonstram não se tratar de um menino de rua, e sim, um menino de família classe média.

Um GUARDA MUNICIPAL caminha pela praça. Ele vê o rapaz dormindo no banco da praça. Aproxima-se.

GUARDA

Acorda, garoto...

Rodrigo acorda sem saber o que está acontecendo.

GUARDA

Vai, rapaz, não tenho o dia todo!

Rodrigo levanta-se.

GUARDA

Qual o seu nome, garoto?

RODRIGO(*meio confuso*)

Eu... não sei...

GUARDA

Como, não sabe? Andou cheirando cola? Onde você mora?

RODRIGO(*ainda confuso*)

Eu não me lembro! Só lembro da minha mãe... Ela está me esperando em casa. Eu preciso voltar pra casa!

GUARDA

Já conheço essa conversa moleque! Vamos já pro juizado de menores... vai! Anda!

O guarda leva Rodrigo.

INT. DIA - CASA DE ROBERTO.

ROBERTO está deitado, sem camisa, sobre o sofá da sala. Aparenta 28 anos. Barba por fazer. Está com um cigarro na boca. O ambiente está desorganizado e sujo. Apresenta certo abandono. O cinzeiro está cheio de bitucas de cigarro. Pouca luz entra no local. Portas e janelas fechadas. Roberto assiste a TV. Corre o dedo no controle remoto mudando constantemente de canal. Para em um telejornal

local. Vê, na tela da tv, a foto de Rodrigo e um número para informações.

APRESENTADORA

Esse rapaz está com amnésia e foi encontrado na Praça Pedro de Toledo...

Roberto, surpreso, pega o telefone e disca o número que aparece na tela.

ROBERTO(*enquanto disca*)

Cacete!.. não acredito...

APRESENTADORA

Se você souber de alguma informação ligue para o número...

ROBERTO

Alô! É sobre o garoto sem memória... Me chamo Roberto... É, o garoto da foto é meu irmão!.. O nome dele é Rodrigo... Não! Não precisa... Eu estou indo até aí!

Roberto apaga o cigarro, coloca uma camisa, pega as chaves do carro e sai batendo a porta.

EXT. DIA - CARRO DE ROBERTO

O carro percorre uma larga avenida. Sem muito movimento. Rodrigo olha pela janela do carro. Roberto dirige. O silêncio é quebrado por Rodrigo.

RODRIGO

Estamos indo pra casa?

ROBERTO

Não.

RODRIGO

Mas minha mãe está me esperando! Ela vai me encher o saco se eu me atrasar de novo!

ROBERTO

Fica quieto! Você nem deveria estar aqui, pra começo de conversa.

RODRIGO

Então pra onde estamos indo? Quem é você?

Roberto freia o carro bruscamente. O carro corta a avenida e pára próximo a calçada. Agarra Rodrigo pela camisa.

ROBERTO(*irritado*)

Você quer fazer o favor de fechar essa boca!
Eu já disse que sou seu irmão! E que você
não pode voltar pra casa porque está morto!
Morto, entendeu!... Porra! Que merda!

RODRIGO(*grita*)

Eu não estou morto! Não estou!...

Roberto joga-o contra a porta do carro. Enquanto Rodrigo, fala ele deita a cabeça ao volante do carro.

RODRIGO

Me lembro muito bem... Ontem eu joguei bola
com o Tuca, com Jéferson. Eu só não estou
lembrando de algumas coisas, só isso.

Roberto religa o carro e volta pra pista.

ROBERTO

Está tudo errado! Eu vou mostrar pra você.
Você tem que aceitar que morreu, Rodrigo. É
o mínimo que eu posso fazer por você, agora.

EXT. DIA - CEMITÉRIO

O carro estaciona em frente ao cemitério municipal.

EXT. DIA - DENTRO DO CEMITÉRIO ENTRE OS JAZIGOS.

Roberto e Rodrigo chegam à sepultura. Roberto vem na frente. A sepultura é recente. Alguns vasos e coroas de flores murchas cobrem boa parte do jazigo.

ROBERTO

Está aí, Rodrigo. Você morreu, cara...

Roberto senta-se numa sepultura ao lado. Tira um cigarro, acende-o e dá uma tragada. Rodrigo se aproxima lentamente. Demonstra receio em olhar a lápide. Quando chega, vê seu nome e sua foto com data de nascimento e falecimento. Ele fica em silêncio. Somente olhando.

RODRIGO

Como foi que eu morri?

ROBERTO(*contando com dificuldade*)

Caí na besteira de levar você comigo pra
comprar uns baratos pra vender... Quando já
estava com os bolsos cheios chegou a
polícia... O desgraçado do pivete sacou um

38 e começou a atirar pra todo lado. Segurei você e saímos correndo... Era tanta bala que não tinha pra onde fugir. Quando vi você caindo não consegui parar de correr... Fui correndo até em casa. Não sei como consegui sair de lá inteiro. Você morreu com um tiro nas costas...

RODRIGO

O que aconteceu com nossa mãe?

ROBERTO

Nossa mãe... Não sei... Depois que você morreu ela também sumiu. Desapareceu... Não voltou nem pra pegar suas coisas... Roupas, jóias, nada... Ainda está tudo lá. Deve ter ido embora de desgosto!

Roberto se levanta, joga o cigarro fora.

RODRIGO

Aonde você vai?

ROBERTO

Embora.

RODRIGO

Posso ir com você?

ROBERTO(*irritado*)

Você além de morto é burro!

RODRIGO

Eu não quero ficar aqui! Me deixa ir com você, Roberto!

ROBERTO(*agressivo*)

Presta a atenção, moleque! O seu lugar é aqui! Bem aqui! Vê se para de me atormentar!!

Roberto agarra Rodrigo e deita-o sobre a sepultura. Nesse momento eles derrubam os vasos e as coroas de flores revelando toda a lápide e aparecendo o nome e a foto de Roberto com a data de falecimento. A mesma data de Rodrigo. Roberto descobre que morreu junto com Rodrigo no tiroteio. Ele solta o colarinho do Rodrigo e cai pra trás.

ROBERTO(*surpreso e irritado*)

Filho da puta! Mas o que é que eu estou fazendo aí? Porra! Que brincadeira é essa?!

Roberto agarra Rodrigo novamente.

ROBERTO(*Nervoso*)

O que a minha foto está fazendo aí?

Silêncio entre os dois. Roberto percebe nos olhos do Rodrigo que ele morreu também.

ROBERTO

Que foi, Rodrigo? Eu não morri!

Rodrigo somente olha pra ele.

ROBERTO

Putá que o pariu! Não acredito, cara! Eu morto! Eu vou pra casa todo dia. Dirijo meu carro... fumo meu cigarro... Você já sabia?

Rodrigo permanece em silêncio. Roberto senta em um dos túmulos. Acende um cigarro. Rodrigo senta ao lado do irmão e abraça-o.

EXT. POR DO SOL - MESMO LOCAL.

Roberto e Rodrigo estão sentados numa sepultura em frente a deles. Os dois já estão olhando-a com indiferença. Silêncio. Roberto tira um cigarro do bolso.

ROBERTO

Vai querer um?

RODRIGO(*surpreso*)

Você? Oferecendo cigarro pra mim?

ROBERTO

Que foi? Tá com medo de morrer?

Os dois caem na gargalhada. Rodrigo aceita o cigarro. Roberto acende-o. Rodrigo na primeira tragada começa a tossir.

ROBERTO

Vamos?

RODRIGO

Pra onde?

ROBERTO

Pra casa. Estou morto de cansaço.

Roberto abraça Rodrigo pelo ombro e vão embora brincando um com o outro.

FIM

* * *

Copyright © 2007 by Alex Moletta
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com